

# **Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 14, Transfiguração e o menino com um espírito imundo, Lucas 9:28-50**

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 14, Transfiguração e Menino com um Espírito Imundo, Lucas 9:28-50.

Bem-vindos de volta à série de palestras Bíblica eLearning sobre o Evangelho de Lucas.

Até agora, temos seguido o Evangelho de Lucas, e estamos no capítulo 9, começando do versículo 28. Nesta palestra em particular, espero conseguir terminar o capítulo 9 enquanto pensamos e levantamos questões sobre a identidade de Jesus e como isso está evoluindo e se desenvolvendo ao longo deste capítulo. Enquanto olhamos para a Transfiguração, deixe-me ajudá-lo a pensar sobre onde estivemos até agora. Começando no capítulo, Jesus enviou os doze, e enquanto eles vão e voltam com resultados notáveis, Harold começa a ficar preocupado.

Em outras palavras, o líder político da região começou a se preocupar sobre quem é esse Jesus. Então, ele perguntou sobre quem é Jesus. A identidade de Jesus se torna uma preocupação para figuras políticas da região.

À medida que ele prossegue no ministério e festeja os cinco mil, ele entra em uma situação em que pergunta aos discípulos sobre sua identidade, e eles lhe dizem que alguns dizem que ele é Elias ou João ou um dos profetas, a mesma resposta que Haroldo havia dado antes. Jesus continua perguntando a eles quem eles, como apóstolos, acham que ele é. E Pedro respondeu que ele é o Messias de Deus. Sem reconhecer que essa é a resposta correta, a construção de Lucas nos diz que Jesus concorda com isso, mas Jesus muda a linguagem e então começa a falar sobre o destino do Filho do Homem.

Agora reconhecendo que ele é o Messias de Deus, ele lhes diz que o Filho do Homem e seu ministério e vida não são tão glamorosos, e então ele lhes conta sobre o sofrimento, a rejeição, a dor que ele passará e como aqueles que querem segui-lo têm que estar prontos para negar a si mesmos, perder suas vidas, tomar sua cruz diariamente e segui-lo. No relato da transfiguração, ainda seguimos no retrato de Lucas das questões da identidade de Jesus, e uma das coisas que veremos é que aqui uma voz do céu, o próprio Deus, vai separar Jesus, e confirmar que de fato ele é o escolhido, ele é o Messias, de modo que se em um grupo de discípulos, os três que

estão com ele na transfiguração tiverem alguma dúvida sobre sua identidade, agora está claro quem ele é. E então, quando passamos da última perícopes do capítulo 9 para o capítulo 10, quando Jesus começa a jornada para Jerusalém, Lucas já revelou ao seu leitor que a identidade de Jesus é muito clara e, de fato, ele deu a entender aos discípulos o que ele iria passar e, portanto, quando eles começarem a se desenrolar em Jerusalém, eles não devem se surpreender.

Vamos começar a olhar para o relato da transfiguração. Mas você quer lembrar que o relato da transfiguração é um daqueles que todos os evangelhos sinóticos registram. Está registrado em Marcos capítulo 9, versículos 2 a 8, em Mateus capítulo 17, versículos 1 a 13, e aqui em Lucas capítulo 9, versículos 38 a 36.

Eu o conduziria por isso cuidadosamente para que você possa pensar em algumas das coisas que eu gosto de pensar com meus alunos na sala de aula enquanto começamos a distinguir o que Lucas está fazendo com esse relato em particular. Observe o número de dias declarado em todos os três evangelhos e como eles descrevem as mudanças que ocorrem com Jesus, a reação de Pedro e até mesmo a voz do céu, e como tudo isso é retratado. À medida que começamos a olhar para o que Lucas está fazendo, seremos capazes de acompanhar de perto e capturar como Lucas usa essa tradição em particular para transmitir sua mensagem de uma forma poderosa para Teófilo e leitores subsequentes como nós hoje.

Olhando para o texto agora, os três estão em paralelo. Quando olhamos para Mateus, vemos que Mateus começa mesmo que a sequência de eventos seja a mesma. Ele começa dizendo seis dias depois, Jesus levou consigo, ele levou os mesmos discípulos.

Marcos diz que seis dias depois, ele levou consigo os mesmos discípulos, Pedro, Tiago e João. Mas Lucas diz cerca de oito dias depois desses ditos. Agora, Lucas fala sobre os ditos oito dias depois de ter falado com eles ou para eles sobre as coisas que aconteceram no relato anterior, e essas começaram a acontecer.

Então, Lucas muda um pouco ao mencionar oito dias. Eles foram para a montanha alta, e todos se lembram de que ele foi para a montanha alta, mas o que Lucas faz é olhar para o que Lucas faz. Lucas não disse montanha alta, mas ele acrescentou algo em particular, que é Lucas.

Ele diz que eles subiram na montanha para orar. Para Lucas, a oração é muito importante, e a oração precede coisas importantes no ministério. Grandes eventos no ministério têm suas fundações na oração e então Lucas disse que eles foram à montanha para orar.

É no contexto da oração que algumas das coisas que veremos na transfiguração se desdobrariam — continuando a leitura de Mateus, Marcos e Lucas. Mateus continua dizendo e ele foi transfigurado diante deles e seu rosto brilhou.

Marcos usa um termo mais simples, transfigurado diante deles, mas Lucas diz que enquanto ele estava orando, a aparência do rosto mudou. Eles ocorreram no contexto da oração. Por todos os relatos, eu frequentemente afirmei que Lucas é carismático.

Ele não brinca com questões como oração, e sempre que tem oportunidade, ele reitera a essência do reino de Deus. E então ele diz, as roupas que você vê. Mateus diz que as roupas se tornaram brancas deslumbrantes. Lucas diz que se tornam brancas deslumbrantes, mas então você olha para a linha inferior. Eu mostro a você que de repente, elas apareceram para eles, e Marcos diz que elas apareceram para eles.

Lucas é o único que diz que eles apareceram como dois homens. Os outros evangelhos não acrescentam dois homens. Lucas está tentando nos dizer que eles não são seres angelicais.

Eles pareciam seres humanos visíveis que são perceptíveis. Não há alucinação ou ilusão acontecendo, e então você encontra aqui no relato de Mateus que Moisés e Elias estavam falando com ele. O mesmo vale para Marcos, mas quando se trata de Lucas, Lucas diz vamos esperar um minuto. Temos que dizer mais algumas coisas.

Moisés e Elias estavam falando com ele, mas estavam falando com ele sobre algumas coisas específicas. Eles apareceram em glória e honra, e falaram sobre o êxodo e sua partida. Falaremos sobre isso mais tarde, o que ele estava prestes a realizar em Jerusalém.

Agora, Pedro e seus companheiros estavam sobrecarregados de sono, Lucas diz, mas, como eles estavam acordados, eles viram sua glória. E novamente, ele nomeia os dois homens que estavam com ele quando estavam saindo dele. E então observe, ainda no poder, Lucas disse, Pedro disse a Jesus, Mestre, é bom para nós estarmos aqui.

Isso é muito parecido com o que os outros estão dizendo. Vamos fazer três habitações: uma para você, uma para Moisés e uma para Elias. Enquanto ele dizia isso, uma nuvem veio e os cobriu, e eles ficaram aterrorizados quando entraram na nuvem.

Observe que Lucas é quem rapidamente diz que eles estavam aterrorizados. Para Lucas, quando as pessoas têm uma experiência especial com Deus, elas frequentemente ficam com medo. Elas têm medo de alguma coisa.

Eles começam a ver o poder de Deus, e essa surpresa de admiração começa a acontecer em suas vidas. Ainda continuando, você observa o poder e Lucas reduz a quantidade de palavras que ele vai usar em comparação com Mateus. Marcos é muito simples, mas Lucas disse, da nuvem veio uma voz que disse, e isso é importante para nossa discussão, este é meu filho, meu escolhido.

Observe como Mateus colocou, este é meu filho, o amado, com quem estou bem satisfeito. Marcos diz, a voz diz, este é meu filho, o amado. Mas Lucas muda isso completamente para dizer, este é meu filho.

Lembre-se da linguagem do filho do homem. Este é meu filho, meu escolhido. Você encontra Elias na cena, você encontra Moisés na cena, mas os discípulos que estão presentes para testemunhar o que está acontecendo devem saber que este é o filho escolhido.

Eles deveriam ouvi-lo. Quando a voz falou, Jesus foi encontrado sozinho. Marcos disse de repente, quando olharam ao redor, não viram ninguém.

Lucas continuou a dizer, e eles ficaram em silêncio. Naqueles dias, eles não contaram a ninguém sobre nada do que tinham visto. Então, a identidade de Jesus começa a se desdobrar aqui em Lucas de uma forma significativa. A Transfiguração de Lucas é uma dessas passagens com as quais meus alunos e eu nos divertimos muito quando estamos na sala de aula.

Porque você encontra alunos que vêm de tradições mais carismáticas, eles acham que tudo é sobre oração, ok? Às vezes, quando eles me perguntam e me explicam o que é oração, duvido que eles entendam o que oração realmente é. Para alguns deles, oração é repetir sílabas de uma linha por horas, falar em línguas. Eles também amam o fato de que Lucas fala sobre oração.

Lucas diz, veja bem, que a experiência de transfiguração com a aparição de Moisés e Elias aconteceu enquanto eles estavam orando. Sim, isso é verdade. Lucas localiza esse relato significativo no contexto de reuniões de oração.

Na tradição judaica, há duas ou três testemunhas. Aqui, temos três discípulos presentes para testemunhar e ouvir o que o próprio Deus dirá sobre sua escolha para a missão messiânica se a questão da identidade de Jesus ainda precisar ser esclarecida. Lucas disse que, enquanto tudo se desenrolava, ficou claro que algo espetacular estava acontecendo, e todos estavam assustados.

Mas então a voz veio e disse, dos três que estavam presentes, a saber, Moisés, o homem que trouxe a lei, Elias, como meu amigo que é um rabino judeu, Mike costumava dizer, Elias era o Papai Noel da cultura judaica no primeiro século, todo

mundo o ama. Então, Elias, o famoso profeta de quem se fala, de quem se sonha, também aparece na cena. E lá está Jesus, aquele sobre quem Pedro tinha acabado de professar que ele é o Messias de Deus, que o próprio Jesus tinha reconhecido e dito, isto é o que o Filho do Homem é e o que ele veio fazer, e aqueles que querem segui-lo devem estar preparados para XYZ.

Agora a voz do céu vem e diz, destes três que estão diante de você, este é meu amado, meu escolhido, uma língua que Marcos ou Mateus não usam. Ele é aquele que ele escolheu para ser o Messias. E então Moisés e Elias desapareceram.

Aquele que está ali na frente deles é o escolhido, e eles devem abraçar o que Deus está prestes a fazer. O que Lucas vai fazer aqui é que Jesus está encerrando ou trazendo à conclusão seu ministério na Galileia. Uma vez que isso é afirmado, ele já lhes contou sobre a missão do Filho do Homem, e aqui há um credenciamento divino ou validação divina sobre a missão messiânica de Jesus.

Então, daqui em diante, Lucas vai apenas nos conduzir ao próximo passo. Eles começarão a viajar da Galileia para Jerusalém. E a missão messiânica vai se desenrolar.

Três coisas rápidas que são dignas de nota. Uma, Moisés e Elias falaram com Jesus. Naquela breve conversa, eles falaram sobre o Êxodo e sua partida para Jerusalém.

Pense nessa palavra, Êxodo, porque vou elaborar sobre isso. Dois, é somente Lucas que estabelece que essa forte acreditação divina acontece no contexto da oração. Terceiro, Lucas é o único que queria que as testemunhas soubessem disso ou que retrata o relato da testemunha para dizer que Elias e Moisés não apareceram como figuras místicas.

Para que ninguém diga que não eram as pessoas certas. Havia dois homens que estavam presentes com Jesus, e eram Moisés e Elias. E eles desapareceram depois disso.

Tentando estabelecer que aqueles que estavam lá viram as pessoas certas e não apenas as viram, mas também tiveram uma conversa com Jesus. Em sua conversa, eles logo discutirão como algumas das missões messiânicas vão se desenrolar em Jerusalém. O Êxodo, a conversa que Moisés e Elias tiveram com Jesus, atraiu a atenção dos estudiosos e tem algumas visões sobre o que isso se refere.

Então, há quatro visões sobre o que o Êxodo se refere. No relato de Lucas, vemos que ele apareceu em glória e estava falando. Eles apareceram em glória e falaram de sua partida, que ele estava prestes a realizar em Jerusalém.

A primeira visão sobre o que é a partida, o assunto da verdade, a conversa do julgamento, diz que o Êxodo se refere à semana da paixão. Eles estavam discutindo sua morte, sua ressurreição e sua ascensão, como ele iria morrer em Jerusalém pelos pecados do mundo.

Se for assim, os detentores da visão continuarão expressando que Moisés e Elias estão na verdade todos na fila, e se você preferir, líderes de torcida e apoiadores. Eles estão por dentro do que Jesus vai fazer. Acontece que mesmo que Harold e a multidão pensem que Jesus é Elias, está muito claro para os discípulos que não, ele não é Elias.

Elias desapareceu. Uma segunda visão diz que o Êxodo sobre o qual eles falaram se refere à morte de Jesus quando ele parte da terra. Então, Êxodo se torna sair deste mundo.

Uma terceira visão diz que o Êxodo é a morte de Jesus e um ato de salvação, como pensamos sobre Moisés. Então, você não pensa apenas na morte de Jesus como a partida desta terra, mas a morte de Jesus é quase como uma jornada que está começando, uma partida completa, levando o povo de Deus para a eternidade como Moisés e os hebreus. Outra visão diz que o Êxodo sobre o qual eles falaram se refere a todo o ministério de Jesus, e aqueles que fazem a afirmação gostam de dizer que esta é uma alusão muito forte a Moisés, e deveríamos ser capazes de pensar sobre isso como tal.

Conforme você segue comentários, comentaristas e vários acadêmicos, você se torna ciente de que uma dessas quatro visões é fortemente articulada dependendo de quem é o comentarista. Às vezes, você pode ficar desapontado ao descobrir que eles nem mesmo mostram que há outras visões que outras pessoas compartilham sobre esse assunto. Então, se você perguntar qual é a minha visão, fico feliz que pergunte.

Não tenho uma visão particular sobre isso porque quando ele diz que o Êxodo será realizado em Jerusalém, parece-me que a jornada que será imaginada da Galileia para Jerusalém será essa partida da Galileia indo para Jerusalém e talvez tudo o mais que vai acontecer em Jerusalém. Se você tomar essa visão geral que acabei de expressar, então você está obtendo cerca de três das visões que foram expressas, todas na minha pequena expressão da visão ali. Ter uma dessas visões muda a forma como se lê Lucas? Não.

Não faz diferença porque o ponto de Lucas é que Deus deixou claro para três testemunhas que Jesus é o escolhido no Monte da Transfiguração. Isso está estabelecido. A conversa eu gostaria de saber mais, mas se você é como eu, você está esperando por uma oportunidade de tomar uma xícara de café com o apóstolo Pedro no céu e tem tantas perguntas sobre coisas que você gostaria que tivessem sido escritas sobre algumas das coisas que ele fez que não estão escritas.

Então, estou ansioso por isso também. Então, após a Transfiguração, Jesus ainda está na Galileia nos últimos dias de seu trabalho na Galileia antes de partirem para a jornada para Jerusalém. Lá, haverá um incidente em que um homem com um espírito imundo será o assunto para ele lidar.

Vamos ler o versículo 37. No dia seguinte, quando Jesus desceu da montanha, ou seja, do Monte da Transfiguração, uma grande multidão o encontrou. Um homem na multidão gritou: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, pois ele é meu único filho.

Um espírito o agarra, e ele grita de repente. Ele o joga em convulsão, de modo que ele espuma pela boca. Ele quase nunca o deixa, e o está destruindo.

Eu implorei a seus discípulos para expulsá-lo, mas eles não puderam. Agora, esta é uma situação triste em duas frentes. Um menino está sofrendo e sofrendo muito, e um pai está em agonia sobre a situação de seu filho.

O outro são os discípulos de Jesus que receberam o mandato de sair, e nos é dito que eles foram capazes de proclamar o reino de Deus e curar doenças. Aqui, eles trouxeram esse cara também, e eles não conseguiram curar esse garoto. Esta é uma das poucas vezes que nos é dito que os discípulos de Jesus não conseguiam curar.

Mas eu gosto do fato de que Lucas traz isso à tona. E se isso não é perturbador, pense nisso. É depois do mais alto nível espiritual que você pode pensar com os discípulos.

Três deles estavam com Jesus no Monte da Transfiguração. Eles tinham acabado de ver Elias e Moisés. Fale sobre estar espiritualmente alto.

Eles experimentaram o mais alto ápice espiritual. E então eles desceram, e deram a eles alguém que estava doente, e eles não conseguiram curá-lo. E o homem ficou desapontado.

Não é de se espantar que ele estivesse gritando e chamando por Jesus. Provavelmente pare e jogue aqui algumas desculpas. Eu vi ministros modernos que estão tentando forçar a cura.

Eles oram por alguém que está doente. A pessoa não está sendo curada. Eles querem dizer ou alegar que você está curado.

Afirme que você está curado porque eles acham que estão no alto espiritual, e isso tem que acontecer. Mas amigos, antes de eu continuar a elaborar sobre esta passagem em particular, deixe-me lembrá-los sobre algo aqui. Se for sobre o

ministério do Reino de Deus e o mandato de poder e autoridade que Jesus dá, Lucas nos lembra que os discípulos reconhecem que se eles chamam alguém para ser curado em nome de Jesus e isso não acontece, você não força.

Ele também nos sugere que é provável que às vezes as pessoas não sejam curadas. Sim. Não ajude a Deus.

Apenas confie em Deus para fazer Sua obra. Agora, vamos olhar para o apelo do Pai , que para mim é uma coisa muito, muito difícil de pensar às vezes. Quando o Pai entrou em Jesus, você pode observar no texto que Ele se dirigiu a Ele como mestre.

Jesus realizou muitos milagres. Mas Lucas quer que tenhamos certeza de que estamos cientes de que um dos principais retratos de Jesus é um professor, alguém que veio para proclamar o Reino de Deus. Sua identidade não é a de um fazedor de milagres.

O homem o chamou de professor. É importante que pensemos no fato de que Ele se referiu a Ele como um professor porque muitas pessoas querem ser identificadas com o mais espetacular que aconteceu em suas vidas. Este homem conhece Jesus como um professor.

Mas algo sobre essa breve perícopé que você também deve pensar é a cosmologia espiritual, o mundo espiritual disto. Duas ou três palestras atrás, falei sobre os encontros milagrosos com Jesus, e enfatizei algumas das atividades espirituais. Em Lucas, se você não entende essa cosmologia espiritual, você está em apuros.

Lucas diz que a conversão ou convulsão desse garoto foi atribuída à obra do espírito. Não é somente que é atribuída à obra do espírito. O próprio Pai disse: Meu filho tem esse espírito nele que o convulsiona.

Então, não é apenas uma crença mística do estranho. O pai que vem a Jesus também diz a Jesus que a doença do menino é causada por um espírito. Como mencionei em uma palestra anterior, pode não ser uma crença que seja mantida hoje.

Mas na antiga cultura judaica, as culturas da época, muitas coisas desse tipo são atribuídas a causas espirituais. Quando um homem veio a Jesus, sua preocupação era que o espírito fosse expulso. Acreditando que se o espírito fosse expulso, a convulsão, a convulsão e tudo isso cessariam.

Isso é difícil de compreender se você vive em um mundo onde as coisas do espírito ou o conceito de espírito não fazem parte do seu padrão de pensamento diário. Isso exigirá que você imagine o mundo de Jesus e localize essa história naquele mundo para começar a conceituar o que está acontecendo. E então, quando ele disse que os discípulos não eram capazes de fazer isso, isso se tornou muito interessante.

Jesus vai responder a isso como se os discípulos tivessem falhado, como se tivessem falhado em questões de fé. Isso implicaria que se eles tivessem acreditado o suficiente, eles poderiam ter curado esse sujeito, e o pai teria ficado satisfeito, e ele, Jesus, não teria tido outro trabalho a fazer. Versículo 41, Jesus disse: Geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traga seu filho aqui.

E mesmo enquanto o menino estava chegando, o demônio o jogou no chão em convulsão. Mas em linguagem bem lucana, Jesus repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o devolveu ao pai. E de uma forma bem lucana, todos ficaram maravilhados com a grandeza de Deus.

Eles ficaram surpresos. Agora, esse relato é uma dessas áreas em que a versão de Marcos recebe uma atenção totalmente diferente. Porque Marcos segue, Lucas segue Marcos muito de perto.

Mas Marcos parece sugerir que Jesus está tentando dizer que não é apenas uma questão de fé com os discípulos, mas se os discípulos realmente acreditassem, mais coisas poderiam ter acontecido. No relato de Marcos, li do versículo 9, capítulo 9, versículos 17 a 29. E alguém da multidão lhe respondeu: Mestre, eu trouxe meu filho até você, pois ele tem um espírito que o faz mudo.

E sempre que o agarra, joga-o para baixo, e ele espuma, range os dentes e fica rígido. Então, pedi aos teus discípulos que o expulsassem, e eles não conseguiram. E ele lhes respondeu: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos terei de suportar? Trazei-o a mim.

E trouxeram-lhe o menino. E quando o espírito o viu, imediatamente convulsionou o menino, e ele caiu no chão e rolou, espumando pela boca. Jesus perguntou ao pai há quanto tempo isso vinha acontecendo com ele. E ele disse: Desde a infância.

Muitas vezes o lançou no fogo e na água para destruí-lo. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. Versículo 23 E Jesus lhe disse: Se podes, tudo é possível ao que crê.

Imediatamente, o pai da criança gritou e disse: Eu creio, ajuda a minha incredulidade. E quando Jesus viu que uma multidão se reunia correndo, ele repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele e nunca mais entres nele. E depois de gritar e convulsioná-lo terrivelmente, ele saiu, e o menino ficou como um cadáver.

Então, a maioria deles disse que ele estava morto. Mas Jesus o pegou pela mão e o levantou, e ele se levantou. E quando ele entrou na casa, seus discípulos lhe

perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo? Versículo 29 E ele lhes disse: Esta casta pode ser expulsa por qualquer coisa, menos pela oração.

Em outros manuscritos, lê-se por qualquer coisa, menos oração e jejum. E eu trouxe esse relato de Makan para mostrar a vocês como Marcos, diferentemente de Lucas, elabora sobre a compaixão, fala sobre a falta de componente de fé como os outros discípulos, e então continua dizendo que isso acontece somente por oração e jejum. Então aqueles que leem o Todo-Poderoso Rei James, por exemplo, o Textus Receptus, têm a oração e o jejum com esse manuscrito.

Então ele disse que isso só acontecia por meio de oração e jejum. É por isso que alguns pregadores disseram que, Oh , algumas pessoas não conseguem fazer milagres porque não jejuam muito. Esse não é um ponto de Lucas.

Na verdade, muitos manuscritos confiáveis não têm o componente de jejum. Então, se você vai construir teologia em torno disso, apenas tome cuidado com isso. Mas ainda sobre o menino de espírito imundo, quero terminar essa parte da discussão destacando o seguinte.

É somente Lucas quem indica que este é o único filho do pai. Ter um menino é algo muito importante naquela cultura. É muito importante que este pai tenha alguém para herdá-lo e tomar seu lugar, especialmente porque sua esposa será mais jovem e ele pode ter outros filhos; o filho terá que cuidar deles.

Perder o filho será um grande problema. Um filho com convulsões e ataques se torna um grande problema para toda a família. Ataques e convulsões também estão ligados a espíritos malignos na crença antiga.

Não significa que as culturas modernas tenham que vincular a convulsão a isso. Agora, sabemos mais sobre alguns distúrbios neurológicos que causam convulsões. Os antigos não sabiam disso.

Mas o que quer que cause a convulsão vem; se Deus for capaz de curar, tudo bem. Mas eu quero sugerir a você que, quer Deus cure ou os médicos curem, nada disso deve ser tomado como algo sem importância. Eu acho que Deus ficará feliz que alguns estejam doentes, que os médicos os tratem, e que eles encontrem cura através da medicina ortodoxa.

Aqui, encontramos cura milagrosa. Não significa a exclusão da medicina ortodoxa. A outra coisa que encontramos aqui é que os discípulos não conseguem curar alguém por causa da fé.

Como princípio, sim, às vezes a cura vem pela fé, fé daquele que está doente, às vezes fé daquele que ora por eles, e às vezes a cura leva outras pessoas à fé. Mas isso

não deve ser uma fórmula, eu diria. Quarto, quando Jesus repreendeu o espírito, Lucas nos sugere que Jesus lidou com o espírito por trás dos sintomas, e então ele curou o menino e o entregou a seu pai.

Imagine tantas coisas que estão acontecendo até agora na Galileia, especialmente depois da transfiguração. Todas essas coisas estão acontecendo. Elas desceram da montanha.

Eles encontraram um homem cujo filho tinha um espírito imundo. Isso se torna um incidente. Os caras não conseguiam nem curar.

Mas Jesus lhes contou sobre o filho do homem, e sua identidade foi validada. O que mais eles fariam? A partir do versículo 43, começamos a encontrar eventos se desenrolando e como esses discípulos interessantes vão responder aos eventos. No versículo 43, Jesus agora vai tornar algumas coisas mais explícitas.

Mas enquanto todos estavam maravilhados com tudo o que ele estava fazendo, Jesus disse aos seus discípulos: Deixem estas palavras penetrarem em seus ouvidos. O Filho do Homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens. Quarenta e cinco, mas eles não entenderam esta palavra, e foi encoberta deles para que não a percebessem.

E eles tinham medo de perguntar a ele sobre isso dizendo, e eles têm medo de perguntar a ele sobre esse dito. Mas então, algumas das minhas observações favoritas começam a acontecer aqui. Uma discussão surgiu rapidamente sobre esses discípulos.

Esses são os caras que não conseguiram curar o menino. Certo, então você tem isso no fundo da sua mente. Agora, surgiu uma discussão entre eles, e a discussão era: qual deles era o maior? Jesus, conhecendo e raciocinando os corações deles, pegou uma criança, colocou-a ao seu lado e disse-lhes: Quem receber esta criança em meu nome, recebe a mim; e quem me receber, recebe aquele que me enviou.

Pois aquele que é o menor entre todos vocês é o maior. Os discípulos são personagens muito interessantes, não é? Se eles têm alguma falha no ministério, nós vimos uma dessas falhas, eles não conseguiram curar aquele menino. Jesus deu a eles.

Jesus disse a eles que ele iria morrer. Lucas nos conta que eles não entenderam. Mas a próxima coisa que eles vão fazer é, ei, pessoal, agora vamos falar sobre poder.

Quem será o maior em todo o jogo agora? Bem, se for o maior, você deveria ter demonstrado seu poder quando teve aquele garoto que estava doente. Você não

podia fazer nada sobre isso. Mark tem uma opinião interessante que deveria deixar todos nós que pensamos sobre liderança cristã muito humildes.

Porque na luta pelo poder deles sobre quem toma qualquer posição, Jesus usa uma criança como modelo para dizer que em um mundo onde a idade tem alguma validade e recepção em como as pessoas tratam os outros, a criança é aquela que é tratada com menos honra. Mas aqueles que querem estar com ele devem ser como a criança. E então, se isso não for suficiente, eu já disse a vocês que os discípulos têm falhado na Galileia nos últimos dias.

Deixe-me mencionar ou mostrar-lhe outra coisa que vai acontecer — versículo 49. Versículo 49, eu chamo isso de exorcismo incomum.

João, um dos discípulos, respondeu: Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome, e tentamos impedi-lo porque ele não nos segue. Mas Jesus lhe disse: não o impeças, pois quem não é contra ti é por ti. Em outras palavras, esses discípulos que não conseguiram fazer o que deveriam fazer antes, que estão pensando em lutas de poder agora, eles entram novamente, e dizem, ei, ficamos muito chateados, Mestre, que alguém está expulsando demônios em teu nome, e tentamos resolver essa pessoa.

Ei, isso parece com alguns líderes cristãos que eu conheço. Isso vai acontecer nos últimos dias da Galileia, antes de eles partirem para Jerusalém. Vou encerrar esta sessão aqui apontando algumas coisas negativas, o que eu chamo de sombras negativas dos apóstolos nos últimos dias da Galileia.

A razão pela qual estou fazendo isso é que estou muito interessado em liderança cristã. Percebo, inclusive eu, que todos nós temos a tendência de quando vemos Deus nos dando a habilidade de fazer algumas coisas que atraem atenção, às vezes o orgulho entra, e começamos a perceber o ministério em nossos termos em vez de vê-lo como o reino de Deus, e nós sendo privilegiados em participar dele. Se você olhar para os discípulos, mesmo em sua altura mais alta, Pedro acabou de dizer que você é o Messias de Deus.

Eles testemunharam a transfiguração. Eles desceram, e não conseguiram expulsar o demônio e curar aquele garoto. Eles estão causando problemas e perguntando, quem é o maior entre nós? Alguém mais está fazendo ministério, e eles têm um problema com essa pessoa.

Tentamos parar a pessoa, eles disseram. Todos nós podemos ter a tendência de ter essa sombra. E espero que, à medida que eu desenho essas sombras, vocês tenham paciência comigo e comecem a perceber que todos nós somos frequentemente tentados a estar nessa categoria, à medida que encerro esta parte da palestra.

Então, a primeira sombra, você observa que eles não são capazes de lidar com convulsões, mas estão ansiosos para impedir que outros expulsem demônios em nome de Jesus. Há algum ego aí. Segundo, você vê que havia homens obcecados com grandeza.

Quando Jesus estava falando sobre sofrimento, eles estavam preocupados com status e classificação. Por outro lado, você viu antes que essas pessoas que receberam autoridade para expulsar demônios não eram capazes de lidar com convulsões. Nas palavras de Jesus, vemos o outro lado de sua sombra negativa: falta-lhes fé quando a fé é necessária.

Que Deus ajude a todos nós, mesmo quando refletimos sobre algumas deficiências dos apóstolos. E como eles seguiram Jesus. Também podemos refletir sobre nossas deficiências.

Porque essas são as mesmas pessoas imperfeitas, pessoas comuns, que mais tarde reacenderão sua paixão e foco no ministério e se tornarão os pilares da igreja primitiva. Acredito que se todos nós prestarmos bastante atenção a alguns desses retratos de Lucas, Deus será capaz de nos elevar de nossa posição comum com ele e nos usar como ferramentas para realizar coisas extraordinárias. Nossa próxima palestra será sobre como Jesus partiu da Galileia e viajou ensinando pelas regiões de Samaria e outras em seu caminho para Jerusalém.

Mas ao terminar estas palestras sobre o ministério de Jesus na Galileia, minha oração e minha esperança é que todos nós pelo menos comecemos a pensar sobre o que significa ser discípulos. Pessoas que estão prontas para negar a si mesmas, perder suas vidas, viver uma vida humilde e ser constantemente lembradas sobre nossa necessidade de seguir o mestre que nos chamou. Não podemos superá-lo em seu próprio ministério.

Só podemos seguir sua liderança. Vamos fazer isso com ele porque não podemos fazer ministério para ele. Obrigado novamente, e que Deus os abençoe ricamente por essa experiência de aprendizado juntos.

Obrigado.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 14, Transfiguração e Menino com um Espírito Imundo, Lucas 9:28-50.